



É preciso lutar, é possível resistir!

Assistimos com enorme satisfação manifestações importantes em vários países da América Latina. Equador e Chile foram nessas últimas semanas às ruas com grande disposição de barrar o modelo econômico neoliberal implantado nesses países.

Vários economistas no Brasil imediatamente fizeram a comparação: “o Chile de hoje é o Brasil de amanhã”.

As manifestações em curso no Chile e a greve geral vitoriosa dos trabalhadores e trabalhadoras daquele país são protestos contra o modelo econômico neoliberal responsável pela privatização de toda economia chilena – apenas a polícia é estatizada no Chile. Com uma população e um território 11 vezes menores que do Brasil, esse modelo econômico defendido pelo superministro da economia do Brasil, Paulo Guedes, foi uma catástrofe: a realidade chilena é de desemprego, fome, miséria, total de assistência em saúde e educação, aposentados se suicidando para não serem pesos aos seus filhos etc. No Brasil essa catástrofe será, no mínimo, 11 vezes maior.

O exemplo que os países da América Latina estão dando indo às ruas protestar contra a direita e seus governos de plantão deve ser seguido pelos brasileiros. Bolsonaro, em pleno turismo internacional, acaba de aprovar no Se-

nado, sem resistência da classe trabalhadora, a famigerada Reforma da Previdência. Sua consequência para os trabalhadores e trabalhadoras é que vamos pagar mais, trabalhar mais e os poucos que se aposentarão receberão menos.

No rastro dessa contrarreforma o governo anuncia uma Reforma Administrativa que ataca todas as carreiras do serviço público – muitas, inclusive, serão carreiras mortas, assim como foi feito no Chile. O objetivo é desmantelar o serviço público, privatizando nossas estatais e abrindo nossas riquezas para serem exploradas pelo capital internacional.

Para a Educação Pública, inimiga número um deste governo, foi anunciado o Programa Future-se, que



visa desresponsabilizar o Estado de sua obrigação com o ensino e terá como consequência imediata o fim da Rede Federal de Educação. Corremos sérios riscos dos Institutos Federais serem transformados em escolas de aprendizes, mantendo apenas as escolas militares – com todo tipo de assédio moral, sexual, práticas antissindicaís e abusos de poder, como vem acontecendo no Maranhão, do Amazonas e em Pernambuco...

O ódio de Bolsonaro contra a Rede Federal de Ensino se dá exatamente pelos resultados de excelência que conseguimos produzir desde 2008: são milhares de jovens, filhos de trabalhadores e trabalhadoras, moradores de periferia, muitos de cor negra que, estudando nas escolas da Rede Federal de Ensino Profissional, Científico e Tecnológico, conseguiram ocupar uma vaga nas Universidades Federais e concluir um curso superior – muitos desses jovens sendo, inclusive, os primeiros das

famílias a conseguirem tal feito. Isso deixou os senhores do andar de cima em pavorosa!

O SINASEFE, comprometido com a defesa da Educação Pública, Gratuita e de Qualidade, com a consciência que nossa luta é parte da luta dos trabalhadores e trabalhadoras contra o governo de ultradireita de Jair Bolsonaro, está comprometido em construir a resistência ao fascismo e ao ultraneoliberalismo com a maior unidade possível de todos os lutadores deste país!

Acreditamos ser importante, ainda neste ano, no calor das lutas e manifestações que ocorrem na América Latina, que tenhamos um Dia Nacional de Lutas e Manifestações em Defesa do Brasil. Para isso é fundamental que esse processo seja construído da forma mais unitária possível, com caráter de Frente Única, sem deixar ninguém para trás.

Todos nas ruas em defesa do Brasil!



Greve dos Petroleiros

Na semana passada, houve assembleias de petroleiros em todo país – algo natural para uma categoria de trabalhadores que está em plena Campanha Salarial. Porém, o fato relevante foram os tamanhos dessas assembleias: algumas com mais de nove mil trabalhadores.

Essas assembleias massivas têm uma razão: querem privatizar a Petrobras!

Quando essa enorme massa de trabalhadores foi às assembleias, tinha consciência que estão numa Campanha Salarial diferente: todos e todas que trabalham na Petrobras querem ter seus salários reajustados e seus direitos mantidos, mas a maior bandeira desta Campanha é a luta contra a privatização da maior e mais valiosa estatal brasileira.

Essas mobilizações ocorrem no exato momento em que nossas praias são poluídas por derramamentos de óleo e o governo, de forma irresponsável, culpa a Venezuela – apesar das evidências indicarem responsabilidades exatamente de quem quer comprar a Petrobras. As ações do governo têm mais preocupação em ocupar espaço na mídia do que em resolver o problema de maneira efetiva.

A história da Petrobras coincide com a história de respeito internacional e de avanço do nosso país. Provavelmente esta é a empresa mais respeitada no rico mundo do petróleo. A pergunta que fazemos é: defender que a Petrobras não seja privatizada é tarefa exclusiva dos seus trabalhadores?

Os benefícios para o povo brasileiro produzidos pelos lucros da Petrobras são enormes. A garantia de que uma riqueza natural estratégica (como o petróleo) seja controlada pelo Estado é fundamental para nossa soberania e desenvolvimento.

A Petrobras, sem dúvida, é um dos maiores patrimônios do Brasil. Não podemos deixar de cercar com todo apoio e solidariedade à greve dos petroleiros. #SomosTodosPetroleiros



33º Congresso do SINASEFE

Terminou na última sexta-feira (25/10) a rodada de assembleias nas bases para eleger delegados e delegadas ao 33º CONSINASEFE.

A primeira questão que lembramos é que as seções sindicais que não tiverem na composição de suas direções o mínimo de 50% de mulheres não serão credenciadas.

Esse Congresso acontecerá em uma conjuntura muito delicada. Nossa Rede Federal de Educação sofre ameaça de extinção com o Programa Future-se e nossas carreiras correm o perigo de serem extintas pela Reforma Administrativa.

Com este cenário, a principal missão dos delegados e delegadas do 33º Congresso do SINASEFE será a de armar nossa categoria para defender a Rede Federal de Educação e os nossos empregos e direitos.



Essa tarefa não será tão simples. As teses apresentadas ao 33º CONSINASEFE apontam caminhos diferentes que devemos discutir e definir no plenário do fórum.

Algumas questões que devem nos preparar para o Congresso são:

1. Essa luta deve ser feita isoladamente pelo SINASEFE?
2. É possível derrotar os ataques do governo Bolsonaro à Educação sem relacioná-los com as privatizações, a Reforma Administrativa etc?
3. O melhor caminho para os trabalhadores e trabalhadoras é esperar o calendário eleitoral?
4. A luta contra a ultradireita que está no governo deve ser construída em Frente Única?
5. A reorganização da classe trabalhadora e a construção do seu projeto é tarefa para atualidade?
6. Qual a melhor consigna para unificar nossa luta contra o governo: “Derrotar Bolsonaro nas Ruas”, “Fora Bolsonaro” ou “Basta de Bolsonaro”?

Desejamos que os encaminhamentos aprovados no 33º CONSINASEFE coloquem nosso sindicato na trincheira da luta correta, para fazermos o bom combate e sermos vitoriosos!

Combate ao machismo

As notas de repúdio (como a feita pela CNTE) e a ação dos alunos de direito da PUC-Goiás fizeram efeito e o Google removeu a definição pejorativa de professora que estava na internet. A empresa também lançou a seguinte nota: “quando as pessoas pesquisam por definições de palavras na ‘busca’, frequentemente, elas desejam informações de maneira rápida. Por isso, trabalhamos para licenciar conteúdos de dicionários parceiros, que são exibidos diretamente na ‘busca’. Os resultados incluem usos coloquiais que podem causar surpresa, mas não temos controle editorial sobre as definições fornecidas por nossos parceiros, que são os especialistas em linguagem. Reconhecemos a preocupação neste caso e vamos transmiti-la aos responsáveis pelo conteúdo”.

É uma vitória, mas esse é um pequeno passo, afinal definições como “meretriz” e “prostituta” ainda aparecem em outras pesquisas como “menina” e “solteira” – o que reflete a sociedade machista em que vivemos, afinal, mesmo que não estejam em di-

cionários, há muitas outras palavras que no feminino têm esse significado.

Cão > melhor amigo do homem
Cadeira > puta
Vagabundo > homem que não trabalha
Vagabunda > puta
touro > homem forte
vaca > puta
pistoleiro > homem que mata pessoas
pistoleira > puta
Aventureiro > viajante
aventureira > puta
garoto de rua > menino que mora na rua
garota de rua > puta
homem de vida > pessoa letrada pela sabedoria
mulher de vida > puta
o galinha > o “bonzão”, que pega todas a galinha > puta
tiozinho > irmão mais novo do pai
tiazinha > puta
feiticeiro > conhecedor de alquimias
feiticeira > puta
vadio > homem que não trabalha
vadia > puta

Nos resta, ainda, um longo trabalho de conscientização até atingirmos uma sociedade igualitária. Tempo que parece cada vez mais distante se considerarmos a conjuntura brasileira atual.

“Quem não se movimenta, não sente as correntes que o prendem”

Rosa Luxemburgo

